

## Avaliação dos Planos de Tutoria no Contexto da EAD – UFAL<sup>1</sup>

### Tutoring Plans Evaluation in context Education the Distance - UFAL

Emmanuele Maria Correia Costa<sup>2</sup>  
Cleide Jane Sá Araújo Costa<sup>3</sup>  
Helena Cristina Pimentel do Vale<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo trata de uma investigação acerca do plano de tutoria, que é um instrumento que orienta as atividades do tutor tendo como proposta nortear as ações deste, pontuando suas atividades e guiando os procedimentos para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos em EAD. Este estudo teve como objetivo analisar como o plano de tutoria é construído no contexto UAB-UFAL; compreender os critérios para elaboração do plano de tutoria estabelecido pela Coordenação Institucional de Educação à Distância (CIED) e analisar se os planos de tutoria são construídos seguindo tais critérios. A problemática discutida refere-se ao questionamento: os planos de tutoria produzidos pelos professores obedecem aos critérios estabelecidos pela CIED? A pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa de cunho exploratório, no qual a coleta de dados ocorreu a partir da seleção de 8 (oito) planos de tutoria de um curso de graduação na modalidade EAD ofertados pela UFAL no ano de 2013. Os planos de tutoria foram analisados seguindo os critérios do órgão gestor da EAD UFAL. Constatou-se que o professor ainda apresenta dificuldades para a elaboração do plano de tutoria dentro de suas especificidades e funções.

**Palavras-chaves:** Avaliação. Tutoria. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao 6º Seminário Nacional do EDaPECI – "Educação Digital na Contemporaneidade", no Eixo Temático M1- Educação a distância e formação docente

<sup>2</sup> Pedagoga; mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas. emmanuele.correia@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>a</sup> do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. cleidejanesa@gmail.com

<sup>4</sup> Bibliotecária; mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas. hcpimentel@uol.com.br

**Abstract:** *This article treats an investigation about the mentoring plan. Mentoring plan is defined as an instrument that guides the activities of mentoring. Serves to guide the actions of the guardian punctuating its activities and guiding procedures for the monitoring of teaching and learning process of learners in ODL. Therefore, this study aims to analyze how the mentoring plan is built in UAB-UFAL, understanding the criteria for mentoring plan established by CIED and examine whether tutoring plans prepared by professors conteúdistas and used by tutors are constructed according to these criteria. The problems discussed refers to the following question: mentoring plans produced by the teachers meet the criteria established by the CIED? The survey was conducted based on a qualitative approach of exploratory nature, in which data collection occurred from the selection of 8 (eight) mentoring plans of an undergraduate degree in E-LEARNING mode, offered by UFAL, in the year 2013. Mentoring plans were evaluated following the criteria of the Agency Manager of EAD UFAL. It was noted that the professor conteúdistas still presents difficulties for the mentoring plan within their specific characteristics and functions.*

**Keywords:** *Evaluation. Tutoring. Learning*

## **Introdução**

Um dos maiores desafios da Educação a Distância (EAD) é o estabelecimento de vínculos entre todos os participantes do processo educacional, principalmente os professores, tutores, coordenadores e alunos. Tendo em vista que a comunicação precisa ser dinâmica para evitar o sentimento de abandono por parte dos estudantes. (SATHLER, 2008)

Neste sentido, Sathler (2008) enfoca que a tutoria possui papel fundamental, sendo um elo entre alunos, professores e equipe técnica. Para ele, são os tutores que incentivam o relacionamento entre os alunos, seja em grupo ou na troca individual de informação. Na EAD torna-se necessário a tutoria, pois através dela se promove a interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem.

O tutor é o agente que mais interage no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois é nele que se permite a interação, consulta-se atividades e materiais, envia pareceres, controla aproveitamento, entre outros. (COSTA, 2008)

Na visão de Spressola (2008) o tutor deve ter uma série de qualidades que garanta a eficiência do acompanhamento e atendimento aos alunos, tais como: proatividade, empatia, estabilidade emocional, cordialidade, liderança e aceitação.

De acordo com Azevedo et al (2010), as ponderações acerca do processo de avaliação geralmente estão focadas na interação e interatividade, frequência e qualidade de participação nos fóruns, nas listas de discussão, nos chats e nas atividades virtuais, como os trabalhos e exercícios. Avaliar o desempenho por meio da interação tutor e aluno perpassa pela compreensão dos ambientes em que ocorre a interação, bem como qual a forma de intervenção é considerada ideal para facilitação do processo de aprendizagem.

Para que o tutor possa exercer sua função de mediador da aprendizagem ele necessita de informação, apoio, recursos, oportunidades de desenvolvimento e competências. Além disso, antes de iniciar os trabalhos, o tutor necessita conhecer: a filosofia específica da EAD e da instituição de ensino; ter uma definição clara da sua função; os objetivos e o material didático a ser utilizado.

De acordo com Ramos (2013) o tutor participa da avaliação do desempenho do aluno e fornece feedback que contribui para a aprendizagem na EAD. Para isso, o tutor deve ter: informação sobre as expectativas dos alunos; conhecimento do regulamento e requisitos referente à avaliação na instituição; acesso ao autor do curso e ao membro do pessoal acadêmico; conhecimento dos recursos disponíveis para responder a necessidades dos alunos.

O tutor necessita de parâmetros avaliativos, que devem ser compartilhados com o professor que coordena a disciplina para que possa auxiliar o processo de aprendizagem. Uma vez que, o tutor ao avaliar o aluno lhe atribui uma nota, precisa ter critérios para que tanto o tutor como o aluno saiba o que e como está sendo avaliado. Segundo Polak (2009), o estabelecimento de critérios avaliativos minimiza o poder avaliador, desmistifica a avaliação e torna o processo mais natural. Quando o aluno conhece como e por quem será avaliado torna-o mais seguro e dá a instituição mais credibilidade.

O trabalho na EAD consiste numa parceria entre professor e tutor. No modelo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) o professor é o responsável pela disciplina, sua função compreende em elaborar e ajustar o material didático. Com base nisto o professor também irá elaborar o plano de tutoria, tendo em vista nortear as ações do tutor, pontuando suas atividades e guiando os procedimentos para o acompanhamento do processo de aprendizagem.

Diante disto, plano de tutoria caracteriza-se como um planejamento, que segundo Libâneo (2013), configura-se em uma tarefa docente que inclui previsão de atividades didáticas, objetivos, ou seja, é um meio de programar as ações docentes. É um instrumento que norteia todas as ações da disciplina, é nele que são expressos os objetivos que deverão ser alcançados e os conteúdos que serão aprendidos pelos alunos. Nele são expressos os instrumentos de ação pedagógica de aprendizagem para que o tutor possa acompanhar o processo de avaliação das atividades, e que deve estar em harmonia com a proposta de avaliação do plano da disciplina.

No âmbito dos cursos de EAD ofertados pela UFAL em parceria com a UAB, os cursos têm como proposta formar professores e gestores do interior do estado com vistas a possibilitar a democratização do ensino superior.

Na UFAL, existe a CIED, que coordena a oferta dos cursos de graduação do sistema UAB. Com o intuito de orientar o tutor e todos os envolvidos nos cursos de EAD da UFAL a

CIED em parceria com o núcleo de tutoria, elaborou o guia do tutor como material de suporte para o desenvolvimento das atividades de tutoria da instituição. Neste guia é possível encontrar informações importantes sobre a EAD e a tutoria da UFAL, bem como a concepção de tutor, suas atribuições, sistemática de atividade, legislação e o plano de tutoria que será o foco dessa análise.

Esse estudo tem como proposta investigar os critérios para elaboração do plano de tutoria estabelecido pela CIED se são obedecidos ou não atendem aos critérios; selecionar uma amostra de 8 (oito) planos de tutoria de um curso ofertado pela UFAL escolhidos aleatoriamente, analisar se os planos de tutoria elaborados pelos professores e utilizados pelos tutores são guiados pelos critérios orientados.

A problemática discutida refere-se ao seguinte questionamento: Os planos de tutoria elaborados pelos professores estão de acordo com os critérios sugeridos pela CIED?

O estudo teve como objeto os planos de tutoria elaborados pelos professores de um curso de graduação na modalidade EAD. Nestes planos foram analisados os critérios da sua elaboração, bem como sua clareza nas informações a serem disponibilizadas aos tutores.

A pesquisa foi realizada com base numa abordagem qualitativa de cunho exploratório, na qual a coleta de dados aconteceu a partir da seleção e análise de oito planos de tutoria de um curso na modalidade EAD ofertados pela UFAL no ano de 2013.

Como pressuposto entendeu-se que a utilização de um plano de tutoria bem elaborado, traz muitas vantagens, pois possibilita uma maior credibilidade no trabalho do tutor no contínuo processo de mediação pedagógica que ele realiza.

### **Papel do tutor e atuação no processo de ensino aprendizagem**

A tutoria é um trabalho de docente que exige compreensão e envolvimento nos conteúdos, das temáticas durante as disciplinas acompanhadas. O trabalho de tutoria é o vínculo de ligação entre professores e alunos na prática pedagógica. Assim, a responsabilidade desse profissional é apoiar os professores, debater, aprofundar temas, contribuir com as turmas, organizar o processo de acompanhamento e avaliação desses alunos por meio da mediação e interatividade no AVA. (DOMENIQUELLI, 2008)

Nesta perspectiva, Belloni (2001) define professor tutor como um profissional que orienta o aluno em seus estudos de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade, em geral participa das atividades de avaliação. Para Neder (2000), a tutoria é uma orientação acadêmica e ressalta que durante o processo de acompanhamento o tutor precisa estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades

acadêmicas e de auto-aprendizagem. Para Silva e Figueiredo (2011), o tutor é aquele responsável pela intermediação entre alunos, professores e corpo pedagógico. O tutor, também faz a mediação das atividades propostas pelos professores aos alunos, ensina os alunos a utilizar as TIC, distribui o material didático. Cumpre ainda a função de motivar, gerenciar os encontros presenciais, identificar as dificuldades acadêmicas e administrativas. Em uma definição mais abrangente Malvestiti (2005, p.2) enfoca que:

tutor é o educador que ministra cursos à distância utilizando a internet, que se relaciona com os alunos, realizando a mediação pedagógica, sendo responsável tanto pelo conteúdo, quanto pelas questões motivacionais e de acompanhamento. Ele não é necessariamente quem produz o material, mas sim o responsável pela sua aplicação e, desta forma, pela interação com os participantes.

O tutor é um profissional relevante nas interações da EAD tendo em vista a mediação do processo de aprendizagem, pois é ele quem conduz as atividades a serem desenvolvidas, fazendo comentários, informando, supervisionando e, sobretudo avaliando as atividades realizadas pelos alunos.

Segundo Morgado e Andrade (2009), os tutores devem ter um conjunto de aptidões para que possam exercer adequadamente seu papel são elas: mostrar competências no domínio do curso; dar feedback aos dos alunos com comentários detalhados e construtivas; desenvolver um ambiente propício a uma aprendizagem independente, dentre outros.

Para Silveira (2005), o tutor exerce a função de estimular a reflexão e a criticidade dos alunos. Atua enquanto educador, ao interagir nas atividades, na medida em que explora a capacidade dos alunos. Sendo assim, o tutor precisa ser um professor atualizado e consciente de que precisa aprender continuamente.

A relação professor-aluno configura-se em um ponto chave para o desenvolvimento pedagógico na EAD e o tutor é um dos elementos que compõe a equipe pedagógica.

Para Gonzalez (2005), cabe ao tutor mediar todo desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos alunos, no que se refere ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos alunos e a cumprir suas tarefas e avaliar a participação de cada um. O tutor possui a responsabilidade de orientar, motivar, animar, questionar, acompanhar e responder as questões propostas pelo aluno, além de avaliar as tarefas e discutir os conteúdos.

Berti e Vermaas (2012) defendem que o tutor precisa buscar artifícios para diminuir a distância nos relacionamentos com seus alunos, para que o aluno perceba que existe alguém do

outro lado da tecnologia que passa a ser seu interlocutor no processo de construção do conhecimento. O tutor precisa comprometer-se com os alunos adotando atitudes que farão a diferença em um curso de EAD, entendendo seus anseios, dificuldades e compreendendo muitas vezes, sua vida particular.

Mill (2008) afirma que o tutor é o elemento central do processo educacional e, portanto, a qualidade do seu trabalho é primordial para a aprendizagem dos alunos. Pois, ele acaba sendo visto pelo aluno como a cara da instituição, ou seja, os alunos estabelecem uma relação de proximidade de forma que a identidade do curso ou da instituição.

### **Avaliação e o tutor**

Pensar em avaliação educacional, seja em qualquer modalidade de ensino, requer entender e conhecer o conceito de avaliação no seu sentido genérico. Muitos autores dedicam seus estudos à temática dos processos avaliativos, os sujeitos envolvidos, a visão de educação, a proposta pedagógica entre outros fatores relevantes sobre o quesito avaliação e tutoria na EAD.

Luckesi (2011) ressalta a diferença entre examinação e avaliação para o exame, o que interessa é o desempenho final, eles são classificatórios, seletivos e excludentes. No entanto na avaliação, o que interessa é o processo em busca de resultados melhores, é processual e para ela o que interessa é o que estava acontecendo agora e o que acontecerá após, uma vez que a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de forma ativa e construtiva.

A avaliação é um aspecto relevante no processo de ensino aprendizagem e deve ser pensada e discutida na EAD. Tal modelo preconiza uma avaliação processual e contínua a partir de feedbacks, nos quais a função principal é de orientar o processo de aprendizagem. Deve ser um instrumento de apoio e contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento. (POLAK, 2009)

Bentes (2009) enfatiza que a avaliação na EAD deve ser um instrumento de apoio, motivação, construção e deve estar a serviço da aprendizagem. Para ele, a avaliação caracteriza-se por ações combinadas, envolvendo todos os elementos integrantes, aliados ao uso das TIC. É uma reflexão transformada na ação que implica na tomada de decisões com vistas a garantir a qualidade do processo educativo.

Bentes (2009) contempla três dimensões da avaliação: a que diz respeito ao aluno; a ao curso e os profissionais que nela atuam. A avaliação deve estar muito próxima das práticas sociais de referência e deve contar com elementos capazes de dar ao sujeito avaliado a chance de avaliar seu desempenho.

No que se refere ao trabalho do tutor nas práticas de avaliação Ronchi et al (2012) enfoca que a figura do tutor como orientador do aluno, ao encaminhar respostas, corrigir trabalhos, mediar o diálogo, atende e orienta os alunos, esclarecendo-lhes dúvidas quanto aos conteúdos, promove a interação, além de contribuir para a motivação através do uso das TIC. Diante disto, ao avaliar os alunos, o tutor deve ser claro e objetivo, a fim de possibilitar a construção do conhecimento pelo aluno.

O estabelecimento de critérios avaliativos deve ser amplamente discutido antes que o exercício seja realizado. É importante para que este processo se torne uniforme. O tutor precisa ser justo e coerente com esses critérios, na medida em que induzam o aluno ao raciocínio e a capacidade crítica, além disso, devem ser lógicos em suas avaliações, valorizando os objetivos de cada atividade. (MILL, 2008)

De acordo com Verás (2007, p. 13-14) o tutor tem como responsabilidade observar alguns pontos importantes de maneira a promover a avaliação do desempenho dos alunos durante e ao final dos cursos:

Identificar e avaliar as dificuldades e necessidades; Analisar o estilo de aprendizagem; Manter uma visão processual do crescimento; Incentivar a participação e propor reflexão; Avaliar as atividades desenvolvidas; Avaliar as competências de auto-aprendizagem;

Verás (2007) complementa que o tutor atua como mediador pedagógico para isto deverá possuir uma visão clara da construção de conhecimento como um processo dinâmico e relacional, ter por base uma teoria consistente sobre o conteúdo bem como a metodologia utilizada na avaliação.

De acordo com o guia do tutor CIED (2014), para o pleno exercício da tutoria, o tutor precisa ter conhecimento dos conteúdos do curso ou disciplina que irá atuar além de ter formação compatível. Cabe ao professor disponibilizar com antecedência ao tutor o plano de ensino, material didático e o plano de tutoria.

## **O Plano de Tutoria**

A produção de material didático para EAD é atribuída a uma equipe que se encarrega da preparação desse material educacional para diferentes mídias. A participação de diferentes equipes pode contribuir para um processo produtivo diferenciado. A equipe de autores ou conteudistas envolve profissionais que desenvolvem o conteúdo, selecionando e reunindo os

materiais, organizando e propondo dinâmicas, estratégias e recursos pedagógicos a serem desenvolvidos. Os tutores, por sua vez, acompanham os alunos durante o período da atividade, sendo assim é importante pontuar as funções da tutoria definida pela instituição. A participação do tutor na equipe de produção pode contribuir para a apropriação de estratégias de aprendizagem e contextualização dos materiais. (MOREIRA, 2009)

Como parte integrante do material didático, existe o manual e o guia de estudo. O manual é um material que pode ser dirigido ao professor, como recurso de orientação do ensino ou ao aluno apresentando e explicitando o conteúdo a ser estudado de forma clara e objetiva, de modo a oferecer informações suficientes para sua compreensão. O guia de estudo é um recurso suplementar e de orientação sobre como participar de um curso em EAD. (FERNANDEZ, 2009)

Os guias de estudo apresentam a organização e a estrutura do curso que podem ser direcionados para o aluno e para o professor tutor. Os profissionais que criam os cursos dedicam muita atenção aos guias, pois constituem um apoio para as demais tecnologias. Nele devem conter instruções e orientações sobre a estrutura da disciplina e a forma de interação. Deve comunicar as metas e os objetivos a respeito da disciplina. (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Existe a necessidade de professores e tutores discutirem o plano de trabalho e o material a ser trabalhado em parceria antes do início do curso. É preciso planejar programar, projetar. Nas palavras de Guarezi e Grudtner (2007), planejamento é o ato de refletir sobre as possibilidades de escolhas e, conseqüentemente, de ações a serem tomadas e envolve uma ação dialética com possibilidade de diálogo constante entre reflexão e ação. Para as autoras citadas, o plano compreende o produto final do planejamento e o plano se materializa com o registro escrito, sistematizado e com justificativa sobre: O que será feito? Para quem será feito? Por que será feito? Como será feito? Quando será feito?

Na EAD, o plano de tutoria é uma ferramenta indispensável à prática do tutor. Por meio deste plano, os tutores podem se orientar para o apoio mais interativo e efetivo dos alunos. (GUAREZI e GRUDTNER, 2007).

Para o planejamento do plano de tutoria se faz necessário resgatar o plano da disciplina, o plano de ensino e o plano de aula para haver o encadeamento dos documentos. O plano de tutoria deve conter os seguintes elementos descritos por Guarezi e Grudtner (2007):

- a) **Objetivos:** descrever o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que será mobilizado pelos alunos no processo de aprendizagem;

- b) **Conteúdos:** conhecimentos sistematizados e organizados que serão utilizados pelo professor, tutor e alunos;
- c) **Estratégias de ensino:** métodos, técnicas e processos que serão utilizados pelo professor e pelo tutor para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Deve conter também os procedimentos para o tutor conduzir o acompanhamento. O professor descreve como a atividade deve ser conduzida, as intervenções, para que o acompanhamento do tutor possa atender aos objetivos da atividade;
- d) **Recursos didáticos:** ferramentas e recursos para ampliar as possibilidades de aprendizagem;
- e) **Avaliação:** processo pelo qual se pode verificar se ocorreu a aprendizagem. Deve pontuar os aspectos que serão observados no acompanhamento dos alunos;
- f) **Cronograma:** período de realização de cada atividade.

De acordo com a proposta da CIED, o plano de tutoria configura-se como uma parte integrante do material didático na EAD. Ele tem uma significativa importância, pois a partir dele o tutor poderá desenvolver seu trabalho de forma clara e concisa, de acordo com o que estiver estabelecido no plano no que se refere aos objetivos do curso ou disciplina, bem como os critérios a serem solicitados pelo professor.

O plano precisa conter todas as informações necessárias para o bom andamento da disciplina com vistas a melhorar a qualidade do trabalho do tutor.

A incorporação do plano de tutoria no processo formativo deve incluir uma série de elementos e procedimentos de uso, de forma explícita e formalizada das ferramentas incorporadas. Tais elementos e procedimentos de uso são essenciais e constitui um referencial inicial a partir do qual o tutor norteará a organização das atividades em torno dos conteúdos, às tarefas de ensino e aprendizagem, ou seja, as estruturas de participação ou os sistemas de regras que estabelecem quem pode dizer ou fazer o que durante a realização das atividades de ensino e aprendizagem previstas na disciplina.

De acordo com o guia do tutor CIED (2014) os critérios estabelecidos para a elaboração do plano são os seguintes: Identificação da disciplina; Perfil da turma; Objetivos; Conteúdos; Recursos didáticos; Avaliação; Cronograma; Atribuição do tutor.

Os itens descritos acima são considerados essenciais para constar no plano de tutoria, para que o mesmo torne-se claro para o tutor ao exercer a sua função de avaliador do processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois permite que o tutor tenha uma visão detalhada das suas atribuições durante a condução da disciplina.

## **Percurso Metodológico**

Este estudo é resultante de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo segundo Creswell (2010) e Gil (1991) tem como pressuposto explorar para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social. Na qual a coleta de dados ocorreu a partir da análise de uma amostra representativa de 8 (oito) planos de tutoria de um curso de graduação em EAD da UFAL, vinculados à CIED no ano de 2013.

Para embasar esse trabalho foi realizado um estudo criterioso do Guia do tutor (2014), que se configura em um material desenvolvido pela CIED, com proposta de orientar o tutor e os demais envolvidos nos cursos de EAD, servindo como suporte para o desenvolvimento das atividades de tutoria da instituição. Dando enfoque a análise dos planos de tutoria se foram elaborados seguindo os critérios no que se refere à: identificação da disciplina; perfil da turma, objetivos, conteúdos, recursos didáticos, avaliação, cronograma e atribuição do tutor.

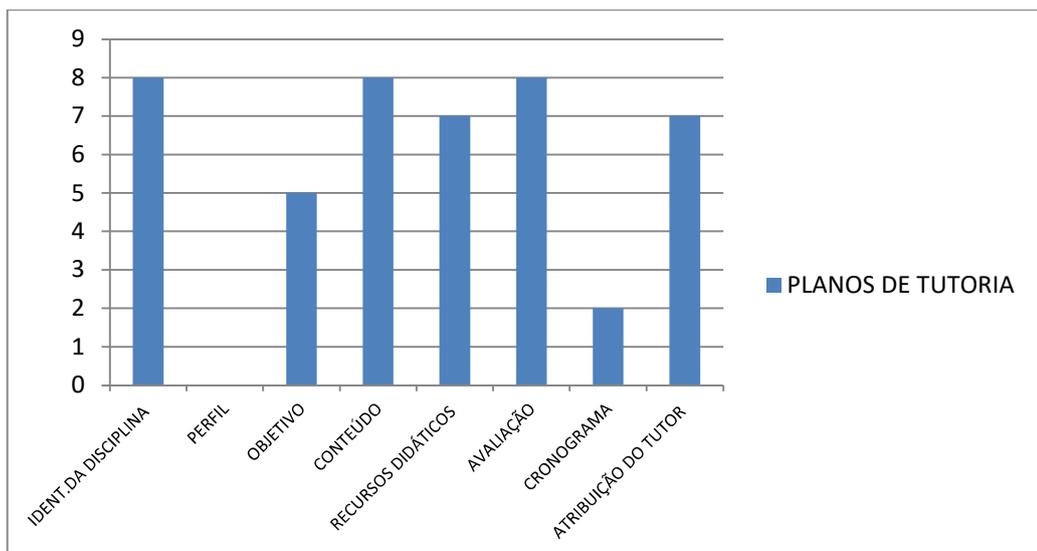
### **Análise de dados e Interpretação**

Os dados coletados e analisados foram extraídos de planos de tutoria de um curso ofertado pela UAB, na UFAL no ano de 2013. Foi feito o estudo do guia do tutor, mais especificamente o tópico que trata sobre o plano de tutoria referente à estrutura de elaboração.

A partir disso, selecionou-se 8 (oito) planos de tutoria para a análise de como aconteceu a sua construção, a fim de verificar se estão de acordo com a proposta do referido guia.

Os planos de tutoria analisados receberam a numeração de 1 a 8, para facilitar a compreensão das análises dos elementos que o plano de tutoria deve conter segundo o guia do tutor da CIED. De acordo gráfico1.

#### **Gráfico1 – Composição do Plano de tutoria**



Fonte: Elaboração própria, 2014

O Gráfico1 observa-se que nem todos foram construídos respeitando os itens considerados pela CIED como essenciais em um plano de tutoria como: identificação da disciplina, ementa do curso, objetivos da disciplina, metodologia de trabalho, avaliação e detalhamento da pontuação, tipo de atividade e prazos para a entrega.

Dos oito planos analisados, todos ao iniciá-los fizeram a identificação da disciplina em forma de cabeçalho.

Três dos planos apresentados não descreveram os objetivos, que, por sua vez, compromete o trabalho do tutor, tendo em vista que os objetivos servem para descrever o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que se pretende alcançar ao longo do processo. Em todos os planos analisados, os conteúdos foram divididos em unidades temáticas. Quanto aos recursos didáticos, que no caso da EAD refere-se às interfaces utilizadas no AVA, somente um plano não especificou qual seria utilizada. Neste caso, é imprescindível que isso esteja claro para o tutor. No quesito avaliação, todos os planos priorizaram relevância em quantificar o valor de cada atividade, deixando de lado os critérios que o tutor teria que observar, sem a objetividade necessária para atribuição das pontuações. Quanto ao cronograma somente em dois dos planos observados estavam descritos.

Em sete dos planos analisados, o item atribuição do tutor apareceu, porém ainda muito restrita, tendo em vista as inúmeras atribuições de ação pedagógica que ele desempenha.

Constatou-se que o professor conteudistas ainda apresenta dificuldades para a elaboração do plano de tutoria dentro de suas especificidades e funções. O plano de tutoria nada mais é do que um planejamento, porém, é um planejamento das ações que o tutor precisa

desempenhar do decorrer da disciplina a qual está vinculado. Pois, se o plano de tutoria estiver bem ajustado com informações precisas fornecerá ao tutor maior segurança que ele desempenha dentro do AVA.

### **Considerações Finais**

Este artigo teve como ênfase a avaliação dos planos de tutoria no que se refere aos critérios estabelecidos pela CIED, tendo em vista que os planos de tutoria fazem parte do material didático que compõe a EAD, que é um planejamento das ações que o tutor precisa desenvolver no decorrer da sua função.

Durante essa pesquisa houve um estudo do guia do tutor (2014), que consiste em um material de apoio aos profissionais da EAD, o qual foi produzido pela CIED. Esse estudo enfatizou ao tópico que rege os planos de tutoria que, a partir disto, houve a análise dos planos de tutoria selecionados sobre de como os professores da EAD estão elaborando estes planos se seguiam os critérios ou não.

Como resultado da análise dos planos de tutoria selecionados, percebe-se que os professores conteudistas apresentam dificuldades em elaborar o plano de tutoria seguindo os critérios estabelecidos. Os motivos pelos quais os professores possuem dificuldades ao elaborar os planos não foram objeto de análise deste estudo. Para tanto, se faz necessário um maior envolvimento com a equipe de produção do material didático e o acompanhamento de um especialista em planejamento das ações em EAD. Além de um processo contínuo de interação professor e tutor que são fundamentais para o bom andamento do processo.

Diante disso, é preciso compreender a importância e a função que o plano de tutoria exerce para o bom andamento do trabalho do tutor, pois ele precisa de parâmetros para acompanhar os alunos de forma clara e concisa, tendo em vista o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No decorrer deste estudo percebeu-se que a utilização de um plano de tutoria bem elaborado, traz muitas vantagens, pois possibilita uma maior credibilidade no trabalho do tutor no contínuo processo de mediação pedagógica que ele realiza.

Este por sua vez, deixa aberto possibilidades para discussões posteriores, sobre a dinâmica do trabalho de elaboração e utilização do plano de tutoria, partindo do princípio que o tutor precisa ter todo material didático para o bom desempenho do seu trabalho.

## Referências

AZEVEDO, P. et al. **Avaliação de desempenho na interação tutor x aluno**: estudo do curso de graduação em administração na modalidade a distância. Disponível em: <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD\\_documentos/coloquio10/148.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/coloquio10/148.pdf)> Acesso em: 7 out.2013

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENTES, R. F. Avaliação do tutor. In: LITTO, F. M. ; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 166-170.

BERTI, K. A.; VERMAAS, L. L. Avaliação e gestão da tutoria: uma dupla dinâmica para o bom andamento do curso. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2012. v. 1, n. 1. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/37/13>>. Acesso em: 8 dez. 2013

COSTA, L. V. O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web. In: SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Camp: Unmesp, 2008.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMENIQUELLI, M. A organização do trabalho do professor-tutor. In: SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008.

FERNANDEZ, C. T. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 395- 402.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo Avercamp, 2005.

GUAREZI, R.; GRUDTNER, S. **Planejando as ações da tutoria**. Disponível em: <[www.comunidade.sebrae.com.br/educacao/.../Downloads\\_GetFile.aspx](http://www.comunidade.sebrae.com.br/educacao/.../Downloads_GetFile.aspx)>. Acesso em: 13 jan. 2014

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

MALVESTITI, M. L. **Tutoria em cursos pela internet**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2014

MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, Ano 2, v. 2, n. 4, ago./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>>. Acesso em: 19 mar. 2014

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: CengageLearning, 2008.

MOREIRA, M. G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 370-378.

MORGADO, E.; ANDRADE, A. M. **Avaliação da tutoria no ensino a distância**. 2009. Disponível em: <[http://www1.porto.ucp.pt/feg/docentes/aandrade/publicacoes/conferencias/avaliacao\\_tutoria\\_no\\_ensino\\_a\\_distancia.pdf](http://www1.porto.ucp.pt/feg/docentes/aandrade/publicacoes/conferencias/avaliacao_tutoria_no_ensino_a_distancia.pdf)>. Acesso em: 12 jan.14

NEDER, M.L. A orientação acadêmica na educação à distância: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. In: PRETI, O. **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000.

POLAK, Y. N. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 153-160.

RAMOS, Margarete S. **Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos à distância**. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/112988.pdf>>. Acesso em: 23 ago.2014

SATHLER, Luciano. A tutoria em cursos superiores a distância. In SATHLER, L; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2008.

SILVA, C. G; FIGUEIREDO, V. F. A importância do tutor para a aprendizagem no ensino a distância. **Paideia@:Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4, jul. 2011. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=201&path\[\]=176](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=201&path[]=176)>. Acesso em: 8 dez. 2013.

SILVEIRA, R. L. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista IberoamericanadeEducation**, México, v. 35, 2005.. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

SPRESSOLA, N.A. **Instrumento para avaliar as competências do trabalho do tutor na modalidade EAD**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. **Guia do tutor**. Maceió, [201-]. Disponível em:

<<http://www.ufal.edu.br/cied/documentos/GUIADOTUTOR.pdf>>. Acesso em 24 jun. 2014.

VÉRAS, S. C. O tutor como coadjuvante no processo de aquisição de conhecimento. **TE em Revista**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 55-72, jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://www2.udf.edu>>.

[br/servicos/periodicos/CTE/Vol.I/Artigos/OTUTOR-COADJUVANTE-PROCESSO-Pg43.pdf](#)>. Acesso em: 8 dez. 2013.